



www.educardpaschoal.org.br

"Os esportes enriquecem a vida."

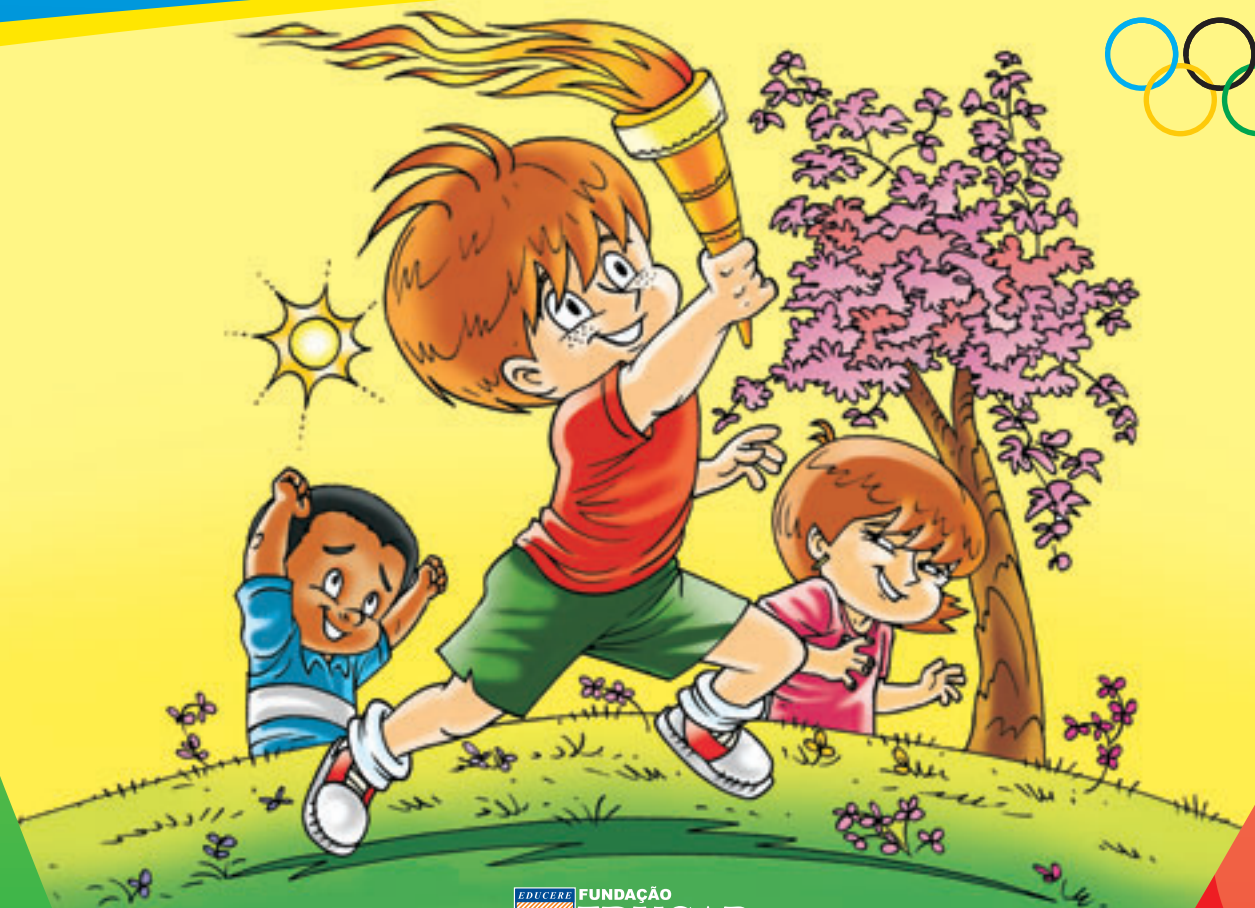


Agradecemos aos parceiros que investem em nosso projeto.



BETO BRASIL EM AS OLIMPIÁDAS DO BETO

de Sandra Aymone



VENDA PROIBIDA

Sobre a Fundação Educar DPaschoal

A Fundação Educar DPaschoal – investimento social do grupo DPaschoal – foi criada há 18 anos com o objetivo de estimular pessoas a adotarem a educação para a cidadania como estratégia de transformação social e econômica.

Em oito anos, por meio do projeto "Leia Comigo!", já editou 30 milhões de livros infantis distribuídos gratuitamente a escolas públicas, organizações sociais e bibliotecas. Mais que isso, este projeto preocupa-se com um conteúdo que estimule o gosto pela leitura, reforce valores e incentive a atitude cidadã.

Com a "Academia Educar", promove o desenvolvimento de jovens do Ensino Médio, tendo a escola pública como centro de cidadania na comunidade; e com o projeto "Trote da Cidadania", forma futuros líderes socialmente responsáveis, que utilizam sua energia para a mobilização universitária.

Autora
Sandra Aymone

Coordenação editorial
Sílnia N. Martins Prado

Projeto Gráfico, Diagramação e Ilustração
Linea Creativa

Revisão de texto
Marcos Marcionilo

Realização
Fundação Educar DPaschoal
www.educardpaschoal.org.br
F: (19) 3728-8129

Esta obra foi impressa na Gráfica Editora Modelo Ltda.
em Couché Suzano Matte, produzido pela Suzano Papel
e Celulose a partir de florestas renováveis de eucalipto.

Cada árvore foi plantada para este fim. Esta é a 1ª edição, 1ª reimpressão,
datada de 2008, com tiragem de 9.000 exemplares.

Agradecemos aos nossos parceiros a colaboração na distribuição destes livros:
Argius Transportes Ltda., Atlas Translog, Hiperion Logística, Reunidas Catarinense,
RTE Rodonaves, Transportadora Capivari Ltda., Transportadora JPN Ltda., TRN Pavan.

Deloitte.

A tiragem e a prestação de contas referentes a esta
publicação foram conferidas pela Deloitte.

BETO BRASIL EM AS OLIMPIADAS DO BETO

de Sandra Aymone



Todo dia era a mesma coisa: era só o relógio apontar para o meio-dia que lá vinha o Beto numa correria só, com o uniforme vermelho de terra, trazendo a Flavinha pela mão e segurando os livros da escola debaixo do braço. Davam um beijo no pai, outro na mãe e pronto: já disparavam a falar pelos cotovelos, contando tudo o que tinha acontecido na escola e as brincadeiras com os amigos. Naquele dia, porém, havia alguma coisa muito estranha no ar. Tão estranha que até seu Marcos, pai do Beto, percebeu.



A cor do uniforme era a mesma de sempre. A Flavinha fazendo cara feia, porque já não queria mais andar de mãos dadas, também. A grande diferença estava no silêncio! Nada de histórias mirabolantes, nada de tênis largado no tapete da sala, até do beijo o Beto tinha se esquecido! O pai tirou os óculos, fechou o jornal e perguntou:

— Ei, filho, tudo bem?

Beto chegou perto do pai e, com cara emburrada, respondeu:

— Mais ou menos, pai. É que teve campeonato de futebol lá na escola e o nosso time perdeu.





— Eu achei que a gente ia ganhar, — continuou Beto — mas o outro time jogou melhor e acabou vencendo. Eles ganharam medalha de ouro e até uma taça. A gente ficou em segundo lugar. *Seu Marcos*, vendo a linda medalha no peito dele, disse:

— Ah, Beto, medalha de prata também é muito legal! Saiba que eu estou muito orgulhoso de você!

— Mas eu queria a de ouro... É muito chato perder, eu gosto de ganhar.

— O segundo lugar também é um grande prêmio! — insistiu o pai — Sabia que se estivesse em uma Olimpíada, você até subiria no pódio? Um montão de gente iria ficar orgulhosa de você e da sua medalha de prata.

Beto coçou a cabeça e perguntou, curioso:

— Mas será que os atletas que vão às Olimpíadas não ficam chateados quando não conseguem o primeiro lugar?

— Claro que não! Desde que foram disputadas pela primeira vez, há mais de 100 anos, as Olimpíadas sempre foram uma grande festa esportiva de união entre vários povos. É claro que é bom ganhar, mas o verdadeiro espírito do esporte está em competir — explicou *seu Marcos*.

— Há mais de 100 anos? Caramba! — espantou-se Beto.

— Isso quando a gente fala das Olimpíadas da Era Moderna, porque... — *seu Marcos* parou de falar e pensou um pouco.



— Espere aí, — continuou ele — pra explicar isso, é melhor começar do começo. Está vendo aquele livro grosso ali na estante? Ele conta tudo sobre as Olimpíadas. Se você quiser, a gente pode ler. É um assunto muito bacana!

Beto teve uma idéia:

— E se a gente fosse ler lá no Lar das Crianças?

Beto era voluntário em uma instituição que cuidava de crianças carentes, o Lar das Crianças. Quase todo dia, depois da escola, ele ia lá brincar e ensinar coisas a elas.

— Melhor ainda! — aprovou o pai — Combine com eles e me avise!

— Posso ir também, pai? — perguntou a Flavinha, que ouvia toda aquela conversa de longe, enquanto enchia com leite o pratinho do gato.

— Claro que pode, filha, — respondeu seu Marcos — vamos todos juntos!



No sábado seguinte, quando Beto, Flavinha e seu Marcos chegaram ao Lar, as crianças já estavam esperando, sentadas em círculo, à sombra da jabuticabeira.

O pai de Beto e Flavinha pôs o livro no colo e abriu na primeira página. Colocou os óculos e começou a contar um pouquinho sobre como é que começou essa história de Olimpíadas:

— Os gregos inventaram as Olimpíadas há mais de três mil anos...

Beto interrompeu:

— Ué, três mil anos? Mas não eram cem?

— Cento e poucos anos é a idade das Olimpíadas da Era Moderna, filho — esclareceu seu Marcos. — Na verdade, a primeira Olimpíada foi... Vejam se conseguem imaginar: 776 anos antes do nascimento de Cristo!





— Caramba! — espantou-se Diego.

— Os jogos eram disputados de quatro em quatro anos numa cidadezinha chamada Olímpia, na Grécia, em homenagem a Zeus, uma espécie de “chefe” dos deuses gregos — explicou o pai de Beto.

— Mas três mil anos é muita coisa! — disse Diego — Devia ter até corrida de dinossauro!

Seu Marcos riu e, antes que pudesse responder, foi interrompido novamente, agora pela Renata:

— Ô, Diego, deixa o seu Marcos continuar! Senão, vai demorar quatro anos também pra ele terminar de contar...

Todos voltaram novamente a atenção para o livro.

— Bem, — retomou o pai de Beto — nas Olimpíadas da Grécia Antiga não havia medalhas, mas os vencedores ganhavam vários prêmios, como uma coroa de louros (que é uma planta simbólica), um grande banquete, presentes luxuosos e até mesmo uma estátua deles mesmos em tamanho natural.

— Uau! — exclamaram as crianças, cada uma imaginando uma estátua de si própria enfeitando o jardim.

— Os tipos de esportes eram poucos se comparados com os de hoje. Os atletas disputavam pentatlo, salto em distância, arremesso de disco, lançamento de dardo, corrida de cavalos, corrida de bigas, luta livre, boxe, pancrácio e corrida.

— continuou seu Marcos.





— O que é pentatlo?

— O que é pancrácio?

— O que é biga? — perguntaram Flavinha, Pingo e Aninha, quase ao mesmo tempo.

Seu Marcos quase ficou tonto.

— Calma! Um de cada vez! Pentatlo eram cinco esportes juntos: salto em distância, corrida, arremesso de disco, lançamento de vara e luta livre. Pancrácio era uma mistura de boxe e luta livre. E biga era um tipo de charrete puxada por dois cavalos, na qual o condutor competia de pé.

Depois da explicação, o pai de Beto continuou:

— Vocês sabiam que durante muito tempo os atletas correram sem roupa alguma?

Só de imaginar, as crianças caíram na risada!

— Mas isso era normal! — *seu Marcos* explicou — Naquela época, as roupas que existiam eram muito pesadas e desconfortáveis para praticar esportes.

— Nossa... — espantou-se Pingo — Não tinha uma fábrica de *shorts*? Se eu vivesse naquele tempo, não iria querer participar das Olimpíadas, não!...

Todos riram de novo. Depois que pararam, *seu Marcos* mostrou numa figura como eram as roupas dos gregos. Satisfeita a curiosidade, voltou a ler:

— Bem, aí apareceu um inimigo: os romanos. Eles achavam as Olimpíadas uma grande perda de tempo. Invadiram a Grécia e mandaram derrubar os templos e o estádio de Olímpia.

— Que pena! — disse Flavinha, com cara de fim de festa.



— Durante longos 1.500 anos, não se falou mais em Olimpíada — disse o pai. — Até que, em 1852, um nobre francês chamado Barão de Coubertin ficou sabendo que alguns arqueólogos tinham encontrado as ruínas de Olímpia. Então ele teve a ótima idéia de propor que as Olimpíadas voltassem a ser disputadas, dessa vez, com a participação de países do mundo todo! As Olimpíadas foram retomadas em 1896, na cidade de Atenas, ou seja, há mais de um século.

— O senhor já era nascido naquela época? — quis saber Pingo.

A criançada caiu de novo na risada!

Renata comentou:

— Hoje o Pingo tirou o dia!

Seu Marcos também riu e respondeu:

— Nem o meu pai era nascido, Pingo!



— Foi nessa época que inventaram aquele símbolo com cinco anéis? — quis saber Beto.

— Foi. O Barão de Coubertin, com representantes de mais 15 países, criou o COI, Comitê Olímpico Internacional, além das regras e símbolos que acompanham o evento até hoje.

— Eu acho esse símbolo demais! — entusiasmou-se Diego — As cinco cores dos anéis, mais o fundo branco, podem formar a cor de qualquer bandeira do planeta!

— É verdade! — confirmou *seu* Marcos — Os anéis também representam os cinco continentes do mundo: América, Europa, África, Ásia e Oceania, valorizando a união entre os povos. Ficou decidido também que cada Olimpíada seria realizada num país diferente.



— E a tocha? — quis saber Aninha.

— A tocha também foi criada nessa época. Ela é sempre acesa exatamente no lugar onde existiu a cidade de Olímpia. Depois, é levada por atletas que se revezam até o país sede, onde a pira olímpica é acesa, dando início aos jogos. Em 1908, os prêmios passaram a ser medalhas de ouro, de prata e de bronze, como até hoje.

— Já existia futebol naquela época? — perguntou Beto, lembrando-se da sua medalha prateada.

— Ainda não. Mas com a passagem dos anos, não só o número de modalidades, mas também os países participantes, foi aumentando — disse seu Marcos.

— Eu sei onde vão ser os jogos este ano! — gritou Pingo — Em Pequim!

— Certíssimo — aprovou o pai de Beto — Pequim é a capital da China e vai sediar pela primeira vez os Jogos Olímpicos!

— Até que enfim o Pingo deu uma dentro! — caçoou Renata.

— E vocês sabem quais são os esportes das Olimpíadas hoje? — desafiou seu Marcos. — Vou dizer:



Atletismo

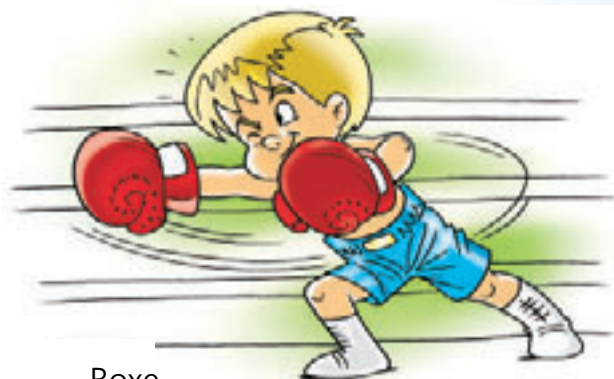


Badminton

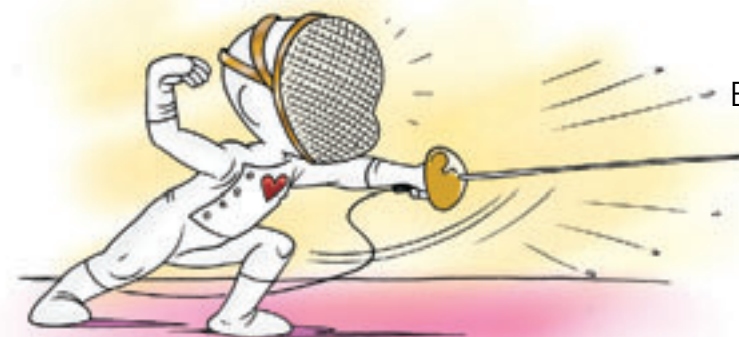


Canoagem

Ciclismo



Boxe



Esgrima



Basquete



Beisebol



Futebol

Ginástica Artística





Ginástica Rítmica

Handebol



Levantamento de Peso

Luta



Hipismo



Mountain Bike

Judô



Nado Sincronizado



Natação



Hóquei



Pentatlo Moderno



Pólo Aquático



Taekwondo



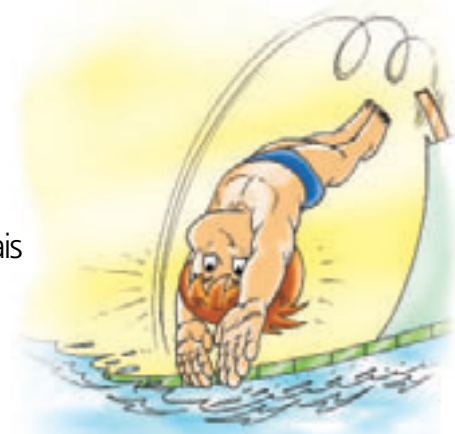
Tênis de Mesa



Remo



Tiro



Saltos Ornamentais



Softbol



Tiro com Arco



Trampolim



Triatlo



Tênis



Vôlei



Vela



Vôlei de Praia

— Nossa... Quanta coisa! Assim, até eu ganho medalha! — disse Diego.

— Não é tão fácil assim — respondeu seu Marcos. — Os atletas treinam muito para participar das Olimpíadas, e, mesmo assim, nem sempre conseguem medalhas.

— Mas importante não é ganhar, e sim competir — aproveitou para dizer Beto, repetindo o que tinha ouvido do pai.

— Isso mesmo! — aprovou seu Marcos — Esse é o lema dos esportes.

— Eu achei engraçadas aquelas provas esquisitas do começo, como corrida de bigas e pancra-sei-lá-o-quê... — disse Aninha.

— Pancrácio. — ajudou seu Marcos — Aqui no livro tem outras provas esquisitas: críquete, levantamento de peso com uma só mão, cabo-de-guerra, arremesso de pedra...



— Arremesso de pedra? — interrompeu Diego. — Essa é moleza! Ontem mesmo eu estava brincando com o Pingo perto da janela da Tia Valéria, aí joguei uma pedra que acertou em cheio...

Quando percebeu que estava falando demais, Diego tratou de disfarçar, percebendo a cara de curiosidade dos amigos.

— Acertou em cheio o quê, Diego? — perguntou a Renata.

Rapidamente, Diego pôs as mãos na cintura e respondeu:

— Renata, você quer parar de interromper *seu* Marcos enquanto ele lê o livro? Assim a gente não vai acabar nunca!



Seu Marcos deu um sorriso e continuou:

— Vocês querem saber como é que o Brasil se saiu nesses anos todos de Olimpíadas?

— Queremos! — responderam todos.

— Pois então vamos lá — disse o pai de Beto, ajustando os óculos. — A primeira participação do Brasil nos jogos olímpicos foi na 7ª Olimpíada, em 1920. A gente estreou com o pé direito! A primeira medalha brasileira da história foi de ouro, conquistada pelo tenente do exército Guilherme Paranaense, na modalidade tiro.

— A gente por quê? Você estava lá, pai? — perguntou Flavinha.



— Não, filha — respondeu o pai sorrindo. — A gente que eu digo somos nós, todos os brasileiros. Eu, você, todo mundo. Essas vitórias são nossas!

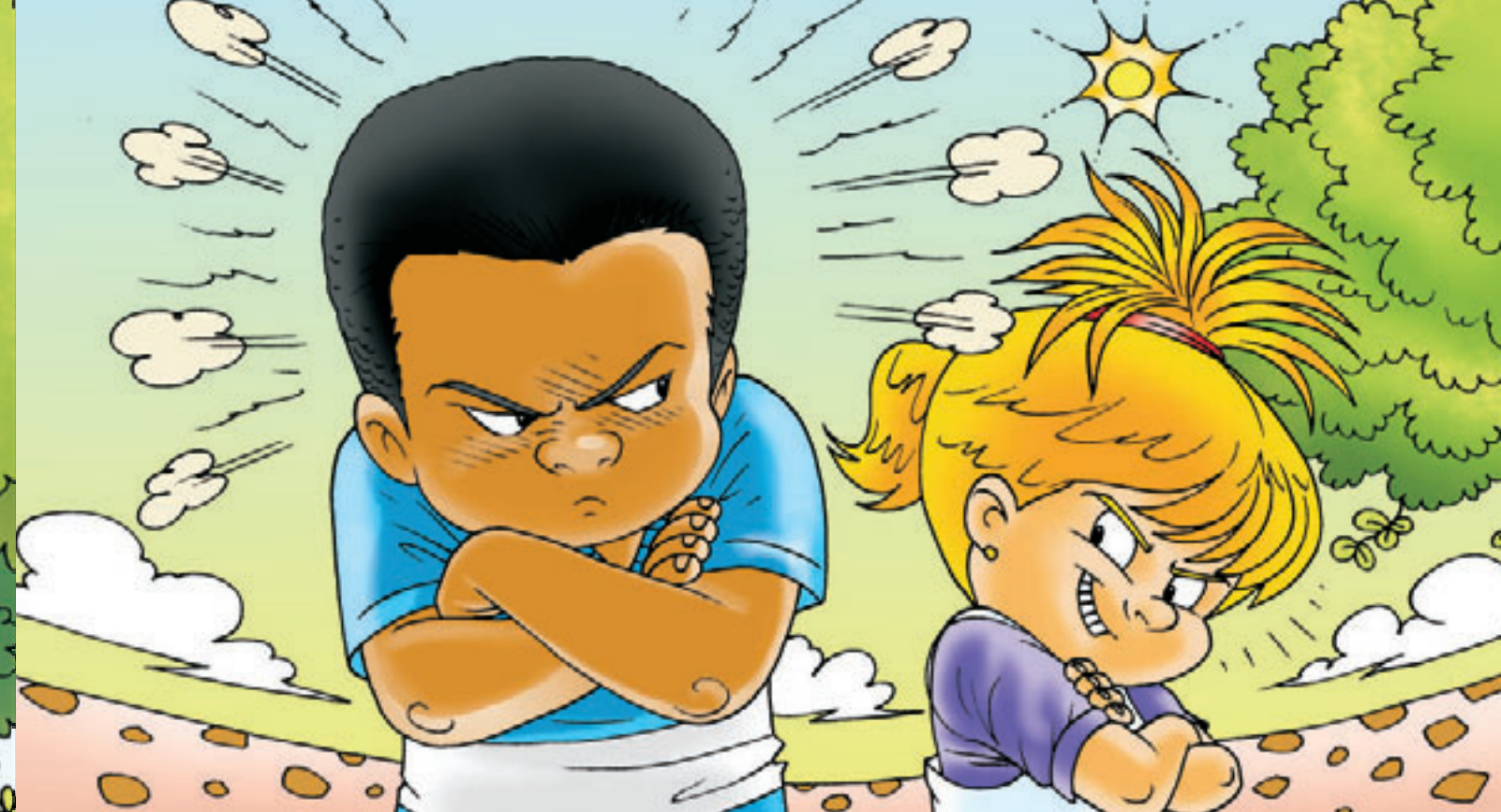
— Ah bom... — disse Flavinha, já se sentindo vitoriosa.

— E no futebol, pai? — perguntou Beto, dando um chute no ar. — Quando é que o Brasil levou o ouro?

Pingo e Diego também ficaram interessados.

— Vocês não vão acreditar, mas a seleção brasileira de futebol nunca levou a medalha de ouro. Esse ainda é um desafio para nós — respondeu seu Marcos.

— Não acredito! — espantaram-se os três.



— Tudo bem, quando eu crescer, vou virar jogador pra ensinar como é que se faz! — disse Diego.

— É mesmo, já que o arremesso de pedra não existe mais, né?... — caçoou Renata.

— Deixa o Diego, Renata! — disse seu Marcos — Quem sabe ele ainda não vai ser um grande atleta?

Diego, que olhava feio para a menina, ao ouvir isso, ficou todo sorridente de novo.

— Vamos continuar. A primeira medalha de ouro em esportes coletivos do Brasil foi conquistada em 1992, em Barcelona, pela equipe masculina de vôlei.

— E as mulheres, quando é que ganharam o primeiro ouro? — interessou-se Aninha.

— Foi em 1996. A dupla Jaqueline e Sandra Pires foi a campeã no vôlei de praia.

— Diego! — animou-se Aninha — Você vai ser jogador de futebol e eu, jogadora de vôlei.

— Eu quero aprender ginástica olímpica! — disse Renata.

— Eu vou ser judoca! — disse Pingo.

— Eu vou ser trampolinoca! — gritou Flavinha.

Todos pararam de falar, sem entender o que era aquilo.

— É — insistiu a menina. — Vou pular do trampolim!

Todo mundo riu. Seu Marcos esclareceu, sorrindo:

— Na verdade não existe um nome em português para o atleta do trampolim, Flavinha. Você acaba de inventar um. Quem sabe pega...



— Eu, hein... Não quero ser irmão de nenhuma Flavoca Trampolinoca... — brincou Beto

— E também vou ser jogador de futebol!

— E vai ganhar medalha de prata! — emendou Flavinha, devolvendo a provocação e curiosa para ver se ele ficaria bravo.

— Agora já sei que isso seria muito bacana! — respondeu Beto, imitando os jogadores de futebol e dando um beijo na sua medalha.

— Muito bem, Beto! — disse o pai, orgulhoso — Estou vendo que você aprendeu muito com essa conversa sobre as Olimpíadas!



À noite, já em casa, seu Marcos, Beto e Flavinha, olhando mais uma vez as fotografias do livro, continuaram a conversar sobre o quanto é legal praticar esportes.. Nisso, a mãe das crianças entrou na sala e quis saber por que todos estavam tão quietos:

— Ei, o que é que vocês tanto conversam aí?

Flavinha respondeu:

— O papai estava contando pra gente a história das Olimpíadas!

— Sabia que eu ganhei uma medalha de prata no futebol? — disse o Beto.



— Nossa... Que legal, filho! Meus parabéns! — respondeu a mãe, enquanto abraçava o Beto e lhe dava um beijão que até estalou.

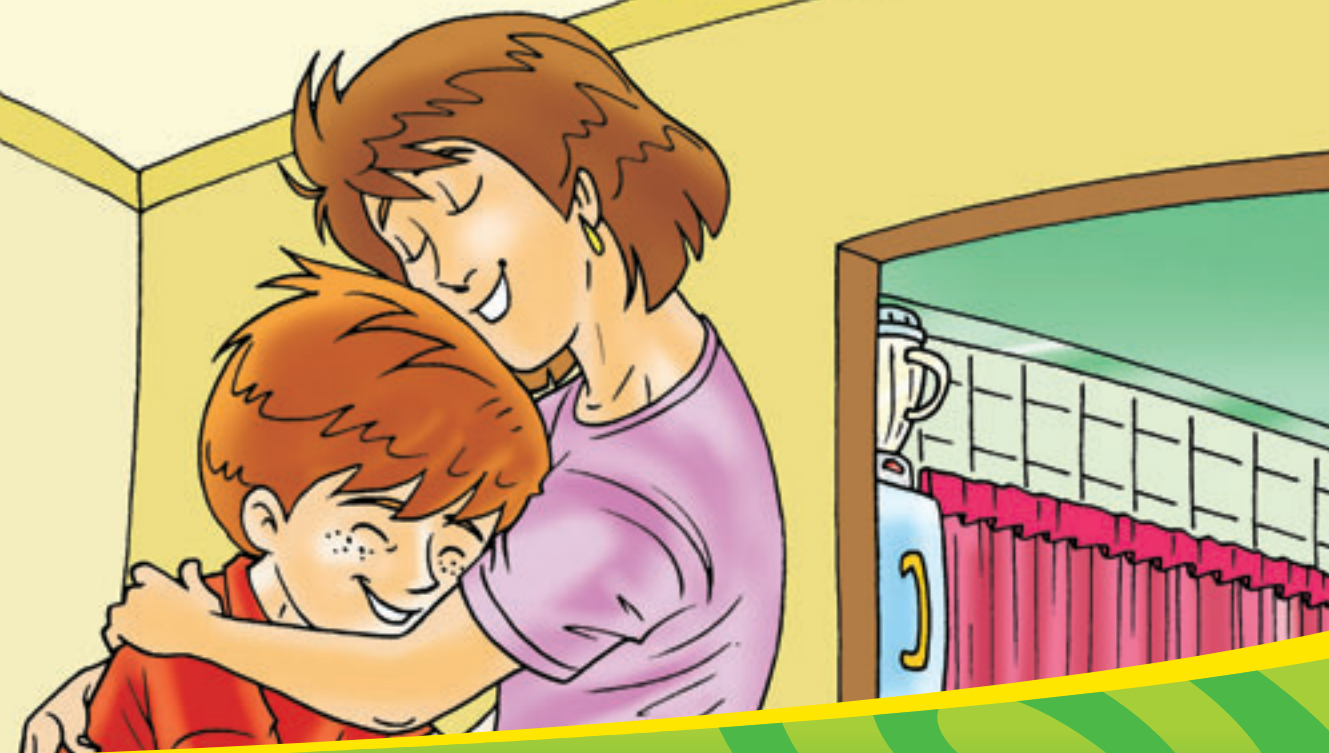
— Eu estava chateado porque não tinha ganhado a de ouro, — continuou Beto — mas agora aprendi que o mais legal de tudo é competir!

— Isso mesmo — respondeu a mãe. — Mas existe uma coisa que vocês não podem perder de jeito nenhum! — disse ela fazendo cara de séria.

“Nossa... O que será isso?” — pensaram os três.

— Será uma competição para salvar a Terra das forças do mal? Uma disputa intergaláctica com alienígenas, valendo uma medalha de kriptonita? — perguntou Beto, indo longe na imaginação.

— Muito mais importante do que isso! — respondeu a mãe, fazendo suspense — O que vocês não podem perder de jeito nenhum é...



— ...o jantar, que está na mesa faz tempo!

E completou:

— E tem mais: aqueles que também forem campeões de garfo e comerem tudo vão ganhar um superprêmio...

— Uma medalha de supercomilão? — quis saber Flavinha.

— Nada disso! Vão ganhar uma linda taça... Só que de sorvete de chocolate!

Não só o Beto e a Flavinha, mas até *seu* Marcos comemorou o prêmio!

— Eba!!! – gritaram todos, enquanto corriam para lavar as mãos.



UMA GOSTOSA BRINCADEIRA

Praticar esportes é muito importante para qualquer criança. É bom para o corpo e para a mente. Além disso, a prática de exercícios dá oportunidade de trabalhar qualidades físicas básicas como coordenação motora, força, velocidade, destreza e ritmo. Os esportes também ensinam a trabalhar em equipe.

Todas essas qualidades mostram que é muito importante participar das aulas de Educação Física na Escola, que além de estimular a prática de esportes e as atividades físicas, ajudam nosso corpo a crescer com saúde, levando-nos a descobrir o prazer das atividades ao ar livre.

Pratique esportes sempre que puder, mas atenção aos conselhos abaixo:

Até os 12 anos, o ideal é você experimentar todas as modalidades de esportes sem se fixar em apenas um.

Futebol, handebol, natação, vôlei, basquete e ginástica olímpica, entre outros, devem ser alternados para que o corpo se desenvolva de forma equilibrada e você conheça tudo antes de escolher um.

Lembre-se de que é importante estar bem alimentado, ter dormido o suficiente (de 9 a 10 horas), não se expor ao sol sem proteção e, dependendo do esporte, ter o acompanhamento de um adulto.

Não se preocupe com seu desempenho, nem leve as competições muito a sério. Quando a gente é criança, praticar esporte tem que ser, antes de tudo, uma gostosa brincadeira!